## **AMOR - FONTE DE PAZ**

**O** verdadeiro amor não indaga: Quem é meu amigo? Quem é meu inimigo?  
**O** verdadeiro amor não questiona o porquê da calúnia e não foge do caluniador, porquanto o amor sabe descobrir o lado bom das criaturas.  
**P**ara quem ama, o inimigo é simplesmente o irmão que desconhece os motivos reais das ações que o incomodam.  
**Q**uem realmente ama, ao invés de acusar, estende a mão, aconchega e dialoga, tentando esclarecer as dúvidas que sempre obscurecem a mente e o coração.  
**L**embremos o Mestre que, no alto da cruz, olhando compadecido para aqueles que o crucificavam, assim orava, demonstrando o *Seu* Infinito Amor: *Perdoai-lhes, Pai. Eles não sabem o que fazem!*  
**N**aqueles instantes dolorosos, Ele esquecia Seus sofrimentos e justificava os Seus perseguidores diante do Pai.  
**Q**uem ama observa as acusações ouvidas e divulgadas como resultado de um engano do acusador e, porque ama, dirá então: Ele não ouviu bem… não observou os fatos com razoável atenção e, por isso, interpretou-os segundo seu entendimento e não de acordo com a realidade… mais tarde, tudo se esclarecerá…  
**Q**uem ama confia no tempo como seu espontâneo colaborador.  
**Q**uem ama vai ao encontro do perseguidor e lhe oferece a palavra de entendimento: — Por que a perseguição?  
**E**sclarecidos os acontecimentos, cada uma das partes tomará posição correta, que é a da conciliação.  
**S**e não houver interesse em conciliar, e sim o desejo de prosseguir requentando velhas mágoas por parte do perseguidor, haverá perfeita tranquilidade no coração do perseguido.  
**A**mar, pois, ao inimigo, perdoar àqueles que nos perseguem e caluniam será promover a abertura dos caminhos do reequilíbrio.  
**N**ão abrigueis, portanto, rancores, queixas e mágoas, porquanto, tais sentimentos cerram os portais da serenidade interior e exterior.  
**A**mai! Amai a todos, sem indagações, sem julgamentos, sem exigências, porque será pelo Amor aos semelhantes, quaisquer que sejam os níveis em que se situem, que alcançaremos, por fim, as fontes luminosas da Paz!  
***Icléia*** Do livro: ***Evangelho e Vida***. Lar de Tereza Organizadora: ***Brunilde M. do Espírito Santo***

**O PERDÃO DAS OFENSAS**  
**14**. Quantas vezes perdoarei a meu irmão? Vós lhes perdoareis não sete vezes, mas setenta vezes sete. Eis um dos ensinos de Jesus que mais deve impressionar a vossa inteligência e falar mais alto ao vosso coração. Comparai essas palavras de misericórdia com as da oração tão simples, tão resumida e tão grande em suas aspirações que Jesus deu aos seus discípulos, e encontrareis sempre o mesmo pensamento. Jesus, o justo por excelência, responde a Pedro: Tu perdoarás, mas sem limites; perdoarás cada ofensa tantas vezes quantas ela te for feita; ensinarás a teus irmãos o esquecimento de si mesmo, que torna uma pessoa invulnerável contra o ataque, os maus procedimentos e as injúrias; serás manso e humilde de coração, não medindo jamais a tua mansuetude; farás, enfim, o que desejas que o Pai celeste faça por ti. Ele não está sempre a te perdoar? Ele conta o número de vezes que o seu perdão vem apagar as tuas faltas?

Escutai, pois, essa resposta de Jesus, e, como Pedro, aplicai essas palavras a vós mesmos; perdoai, usai de indulgência, sede caridosos, generosos, pródigos até no vosso amor. Dai, porque o Senhor vos restituirá; perdoai, porque o Senhor vos perdoará; abaixai-vos, porque o Senhor vos erguerá; humilhai-vos, porque o Senhor vos fará sentar à sua direita.

Ide, meus bem-amados, estudai e comentai essas palavras que vos dirijo por ordem daquele que, do alto dos esplendores celestes, olha sempre para vós, e continua com amor a tarefa ingrata que começou há dezoito séculos. Perdoai, pois, a vossos irmãos assim como tendes necessidade que vos perdoem. Se os seus atos vos prejudicaram pessoalmente, é um motivo a mais para serdes indulgentes, porquanto o mérito do perdão é proporcional à gravidade do mal recebido; não haveria nenhum mérito em desculpar os erros dos vossos irmãos se eles apenas vos tivessem feito pequenas ofensas.

Espíritas, não vos esqueçais nunca de que, tanto por palavras como por ações, o perdão das injúrias não pode ser uma palavra sem valor. Se vos dizeis espíritas, que de fato o sejais; esquecei o mal que vos tenham feito, e só pensai em uma coisa: no bem que podeis fazer. Aquele que entrou nesse caminho não deve afastar-se dele nem mesmo em pensamento, porque vós sois responsáveis pelos vossos pensamentos, que Deus conhece. Fazei, pois, que eles sejam desprovidos de qualquer sentimento de rancor; Deus sabe o que está no íntimo do coração de cada um. *Feliz, pois, aquele que pode, a cada noite, adormecer dizendo: nada tenho contra meu próximo.* (*Simeão. Bordeaux, 1862*.)